

Dr. Robert A. Peterson, A Obra Salvadora de Cristo, Sessão 17, 6 Imagens da Obra de Cristo, Parte 3, Cristo Nosso Vencedor e Segundo Adão

© 2024 Robert Peterson e Ted Hildebrandt

Este é o Dr. Robert Peterson em seu ensinamento sobre as obras salvadoras de Cristo. Esta é a sessão 17, Imagens da Obra de Cristo, Parte 3, Cristo Nosso Vencedor e Segundo Adão.

Temos estudado as imagens bíblicas que Deus em sua graça pintou para nós, ou para mudar de metáfora, os temas musicais, se preferir, que interpretam o que Jesus fez por nós.

Porque, à medida que a história bíblica avança no Novo Testamento, Deus Filho se torna um ser humano. Anteriormente, pensamos sobre sua encarnação, vida sem pecado, morte e ressurreição, ascensão, sentar-se à direita de Deus, sua sessão, seu derramamento do Espírito sobre a igreja, sua intercessão e segunda vinda. Todas essas são suas obras salvadoras.

Claro, o núcleo essencial é sua morte e ressurreição. Mas os eventos não são autointerpretáveis, e assim Deus não apenas age na história por meio de seu Filho, por seu Espírito ele usa os Apóstolos do Novo Testamento para interpretar as obras salvadoras de Jesus, ou vistas como uma unidade, sua obra salvadora. Nós examinamos algumas dessas imagens bíblicas.

Pensamos sobre a reconciliação, onde Jesus é o pacificador que faz a paz entre Deus e nós, e por uma ação reflexa entre Deus e nós, de modo que, em vez de sermos hostis a ele, sejamos seus amigos. E há paz; temos paz com Deus, objetivamente, o que, é claro, então se traduz em paz em nossos corações. Pensamos sobre a redenção, como Deus em Cristo libertou os escravos do pecado, ou seja, nós, os crentes, de modo que agora desfrutamos da liberdade cristã, enquanto antes estávamos presos em transgressões e pecados.

Esta é a obra do nosso Redentor. Então, examinamos o que, no final, eu vou dizer que é o tema mais importante. Eu não comecei fazendo isso quando ensinei essas coisas.

Eu preferia dizer, olha, há mais do que sacrifício e substituição penal. Eu explorei os outros quatro temas por anos, mesmo enquanto lia artigos na Evangelical Theological Society. Então essa conclusão é duramente conquistada.

Substituição é quando Jesus morre no lugar de seu povo, satisfazendo as demandas da lei e vindicando o próprio caráter moral de Deus, especialmente sua santidade e justiça. Vou argumentar no final que esse é o mais importante de todos os seis temas. Precisamos de todos os seis.

Na verdade, a Bíblia diz mais do que isso. Mas essas são as grandes, e precisamos de todas elas. Mas consideramos reconciliação, redenção e substituição.

Nas palestras agora, queremos pensar sobre Cristo, nosso vencedor, Cristo, o segundo Adão, cuja obediência anula a desobediência de Adão, e Cristo, nosso sacrifício e grande sumo sacerdote. Cristo, nosso vencedor. Para usar o termo técnico teológico, *Christus victor*, do livro épico de Gustav Alain.

Eu já o avalei, inclusive criticando-o por seus erros. Ele tentou fazer do tema da vitória não apenas o tema principal na história da igreja, mas até mesmo o único tema em figuras como Irineu e Martinho Lutero, e isso simplesmente não é verdade. Como eu disse antes, Lutero tem uma série de imagens e temas, mas os dois predominantes, que competem pela supremacia, se é que você pode falar assim, são a substituição penal e o *Christus victor* em Lutero.

Acredita-se que Irineu é mais envolvido e, de fato, se você tivesse que dizer uma coisa, diria recapitulação, que se traduz mais próximo do meu tema da nova criação do segundo Adão. A linguagem *Christus Victor* está por toda a Bíblia, certo? Não temos tempo para olhar todas essas passagens, mas Gênesis 3.15, primeira menção da redenção, Êxodo 15:1 a 21, 1 Samuel 17, Salmo 110, Jeremias 21, Daniel 7, Mateus 4, Marcos 1, Lucas 4, João 12, 13, 14, 16, Atos 10, Atos 26, Colossenses 1:13, 14, Colossenses 2:14 e 15, Hebreus 1:13 e 2:14 e 15. A esfera para *Christus Victor* é a do conflito e do combate.

É um tema guerreiro entre Deus e seus inimigos. No Antigo Testamento, essa imagem aparece como teologia da guerra divina, um tema reconhecido na literatura do Antigo Testamento, e no Novo Testamento, o guerreiro divino se torna um de nós, e o guerreiro divino é *Christus victor*, Cristo, nosso campeão. É uma coisa linda.

Ele imediatamente mostra a divindade de Cristo, e de fato, Gustaf Aulen, tentando esculpir um lugar intermediário via mídia entre a teologia da influência moral liberal e a teologia da substituição penal realmente fundamentalista. Se for possível, ele enfatizou demais a divindade de Cristo em seu motivo *Christus victor*, mas Cristo é o divino Filho de Deus que se torna o divino-humano Filho de Deus por meio de Maria, e ele é o vencedor no Novo Testamento, tomando o lugar de Deus, o guerreiro, Yahweh, o guerreiro no Antigo Testamento. O pano de fundo do Antigo Testamento inclui o Protoevangelho, Evangelium de Gênesis 3:15, a primeira promessa de redenção e as canções de Moisés e Miriam.

Eles louvam Yahweh , o guerreiro. Agora, essa é uma imagem de Deus. Não é a única imagem de Deus ou a imagem predominante, mas é uma para levar em conta o que a Bíblia ensina.

Meu fiel professor de teologia sistemática, Robert J. Dunzweiler , costumava nos ensinar. Eu era um jovem pollywog na época, mas eu ouvia para entender o ensinamento da Bíblia. É preciso levar em conta toda a Bíblia.

Então, Yahweh como um guerreiro é parte do quadro, mas Yahweh é o pastor, um jardineiro, um juiz e o Salvador, e tantas coisas somente no Antigo Testamento. Davi e Golias. Não é primariamente um exemplo de como derrotar seus Golias, seus problemas em sua vida.

É Yahweh em guerra contra esses filisteus ímpios que ousam ameaçar os exércitos do Deus vivo, diz Davi. Uau. Vocês vêm a mim com espada e escudo, e eles eram bem poderosos.

Davi não conseguia nem, mal conseguia levantá-los. Foram necessárias duas mãos para cortar a cabeça de Golias depois, mas eu venho a vocês em nome do Deus vivo. O ator principal no Antigo Testamento é Deus, é claro.

As previsões sobre o Senhor de Davi, Salmo 110, incluem guerra e vitória enquanto Deus luta pelo Senhor de Davi, o exílio babilônico, Jeremias 21:3 a 7, e o divino Filho do Homem de Daniel 7:13 e 14. Definição. Cristo, nosso campeão, é a imagem do Novo Testamento de Jesus como a encarnação de Yahweh, o guerreiro divino do Antigo Testamento.

O poderoso Filho de Deus, que se tornou um ser humano, derrota inimigos que são muito mais poderosos do que nós. Como ele faz isso? Você sabe a resposta por meio de sua morte e ressurreição. Sua obra como Christus Victor nos traz vitória parcial agora, vitória real, mas parcial agora, e libertação completa em nossa ressurreição e nos novos céus e nova terra.

Necessidade. A necessidade da humanidade por Cristo, nosso campeão, consiste nos muitos e terríveis inimigos dispostos contra nós. Estes incluem o diabo, os demônios e o mundo.

Precisamos qualificar, não visto como a bela criação de Deus, mas como um sistema contra Deus e seu povo. O Novo Testamento usa a palavra mundo nesse sentido. Inimigos humanos, morte e inferno.

Esses são nossos inimigos, poderosos demais. Alguém pode derrotar a morte? Eu acho que não. Ah, sim, um homem poderia, mas ele não é um mero homem; ele é o

Deus-homem, e ele tem as chaves da morte e do túmulo, ele diz no livro do Apocalipse porque ele a derrotou como nosso vencedor.

Iniciador em cada motivo, o iniciador é, claro, o próprio Deus. Deus toma a iniciativa de derrotar seus e nossos inimigos. Ele aparece como Yahweh, o guerreiro divino no Antigo Testamento, e como Cristo, nosso vencedor no Novo Testamento.

O Pai, 1 Coríntios 15:57, Colossenses 1:13, 14, Colossenses 2:14, 15, Hebreus 1:13, o Filho, Atos 11:38, Hebreus 2:14, 15, 1 João 3:8, Apocalipse 17:14 e 19:11 a 16, o Pai, o Filho e o Espírito Santo, Mateus 12:28, Atos 10:37, 38, todos desempenham papéis, mas o foco, é claro, está em Cristo, nosso conquistador, e sua encarnação, morte, ressurreição, ascensão, sessão e retorno. Mediador, visto da perspectiva do conflito entre Satanás e Deus, o mediador é Cristo Jesus, citação, Senhor dos senhores e Rei dos reis, citação próxima, Apocalipse 17:14, 19, 16, nosso poderoso campeão, Christus Victor, trabalho. A obra de Christus Victor inclui sua encarnação, Hebreus 2:14; ele se tornou um homem de carne e osso; ele participou de carne e sangue assim como seus filhos e semelhantes, para que através da morte ele pudesse derrotar aquele que detém o poder da morte, isto é, o diabo.

Seu ministério terreno é parte da teologia de Christus Victor, incluindo a resistência bem-sucedida às tentações e exorcismos de Satanás. Você veio para nos atormentar antes do tempo, santo filho de Deus? Sim, um pouco, mas seus demônios ainda não viram nada. Quando o cordeiro libera sua ira, falando sobre misturar metáforas, o Apocalipse apresenta Cristo como o cordeiro; cada uso, exceto um, dessa palavra no livro do Apocalipse fala de Cristo. Uma vez que é usada como uma comparação, a besta do mar tem chifres como um cordeiro, caso contrário, sempre um símbolo para Cristo, e geralmente derramando seu sangue para redimir seu povo, mas pelo menos uma vez fala da ira do cordeiro.

Que maneira de mostrar a intenção de Deus em enviar seu filho não era julgar ou condenar, era salvar. Ele é o cordeiro, mas aí daqueles que se opõem ao cordeiro, porque o cordeiro é o juiz, e ele tem ira por todos os que o rejeitam. A obra de Christus Victor inclui sua encarnação e seu ministério terreno, incluindo suportar as tentações de Satanás com sucesso e expulsar demônios, especialmente sua morte.

João 12:31 a 33, Colossenses 2:14, 15, Hebreus 2:14, 15, Apocalipse 12:11, e sua ressurreição, é claro, é parte de sua vitória. 1 Coríntios 15:4, 1 Coríntios 15:54 a 57, onde Paulo, usando Oséias, zomba da morte. Onde está, ó morte, seu aguilhão? Nosso Salvador está vivo, e você está derrotado, personificando a morte e falando com ela na figura de linguagem chamada apóstrofo.

Efésios 1:19 a 22, sua ascensão à direita de Deus é parte de sua vitória. Efésios 1:19 a 22, 1 Pedro 3:21 a 22, sua sessão é sentar-se à direita de Deus. Ele senta-se como co-regente com o Pai e como o vencedor.

Apocalipse 3:21, e seu retorno, registrado em Apocalipse 19:11 a 16, como uma vitória poderosa sobre seus e nossos inimigos. Resultados presentes e futuros da obra de Cristo, nosso conquistador. Jesus, nosso poderoso campeão, conquistou uma grande vitória agora e conquistará uma ainda maior no futuro.

Agora, por causa de sua conquista, os crentes estão seguros em seu amor, Romanos 8:38, 39, têm acesso ao grande poder de Deus exibido na ressurreição e sessão de Cristo, Efésios 1:20 e 21, e não precisam temer o maligno. 1 João 4:4, maior é aquele que está em vocês do que aquele que está no mundo. Em seu retorno, ele derrotará completamente seus e nossos inimigos, Apocalipse 19:11 a 16, incluindo a morte, citação, pois ele deve reinar até que tenha colocado todos os seus inimigos sob seus pés.

O último inimigo a ser destruído é a morte, citação próxima, 1 Coríntios 15:25, 26. Como resultado, seu povo será ressuscitado dos mortos e zombará da morte, 1 Coríntios 15:54 a 57. Devido à sua realização salvadora, citação, a própria criação será libertada de sua escravidão à corrupção e obterá a liberdade da glória dos filhos de Deus, Romanos 8:21.

Relação com outras doutrinas, e eu não sabia disso por muitos anos, mas direi que nos últimos 10 anos eu aprendi. Minha estimativa de tempo na minha idade perfeita atual de 72 anos é um pouco instável, então quando digo 10, provavelmente são os últimos 15. É assim que funciona. É significativo que em Colossenses 2:14, 15, o texto paulino chave sobre o tema Christus Victor, e o único lugar onde ele explica como Cristo obtém uma vitória, o tema é subserviente à substituição penal.

Fascinante. Em outras palavras, Christus Victor precisa do poder explicativo da substituição penal, é assim que Deus derrota nossos inimigos em Cristo. Escopo, como era verdade para outras imagens dos feitos salvadores de Cristo, Christus Victor diz respeito aos crentes, à igreja e a toda a criação.

Estou sentindo um padrão aqui? Sim. Graham Cole diz isso lindamente, citação, as escrituras são obviamente endereçadas a nós como criaturas. Paulo não escreveu suas cartas a anjos, principados e poderes.

Como consequência, podemos perder de vista a tela mais ampla. Se perdermos de vista o quadro maior, podemos encolher o quadro e torná-lo menor do que seu tamanho real. No entanto, o Novo Testamento afasta o véu ocasionalmente para revelar que Deus tem um ponto cósmico a fazer.

Paulo escreve aos efésios que sua intenção era que agora, por meio da igreja, a multiforme sabedoria de Deus fosse tornada conhecida aos governantes e autoridades nas regiões celestiais, de acordo com seu eterno propósito, que ele

realizou em Cristo Jesus, nosso Senhor. Nele, e por meio da fé nele, podemos nos aproximar de Deus com liberdade e confiança. Nosso próximo tema é Cristo como o segundo Adão, mas eu gostaria de olhar para alguns textos.

Colossenses 2 é maravilhoso. É a principal passagem de Christus Victor em Paulo, e é impressionante. Paulo usa a imagem de uma marcha triunfal, como faz em outros lugares, para exaltar o feito de Deus em Cristo.

Lembre-se do meu comentário muito anterior na introdução sob Cristologia de que a teologia sistemática desmonta o que Deus junta, e embora para o bem da compreensão, eu nunca poderia manter todas essas coisas em minha mente sem algum tipo de ordem e padrão ao trabalhar através delas, mas pensar em fazer isso na Cristologia completa de uma vez, é simplesmente, é mais do que esmagador. Então, mas, no entanto, para evitar a artificialidade da teologia sistemática, colocamos as coisas de volta juntas. E aqui, e eu disse nas principais passagens de expiação no Novo Testamento, encontramos a pessoa de Cristo bem ali, logo ali na esquina.

Bem, aqui está ele, Colossenses 2:9, nele, Cristo, toda a plenitude da divindade habita corporalmente. Isso é diferente de dizer que os cristãos são habitados pelo Espírito Santo, que nós somos, e o Espírito Santo é Deus. Isso é dizer que Deus vive em forma corporal em Cristo.

Em outras palavras, quando você aponta para ele como João Batista fez, eis o Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo. João nem sequer entendeu completamente naquele ponto, mas ele estava apontando para o corpo de Deus. Espere um minuto, o corpo de Deus.

Deus é um espírito. Deus não tem um corpo. Deus no céu não tem um corpo, mas o ponto da Encarnação é que a segunda pessoa da Trindade não apenas tomou um corpo, mas se tornou um ser humano com corpo e alma, e assim, neste homem, unicamente, a plenitude da divindade vive em forma corpórea.

Em outras palavras, Jesus de Nazaré é Deus encarnado, e em contraste com a heresia colossense, que só Deus sabe o que é com certeza, mas era uma heresia combinando elementos judaicos e algo como elementos gnósticos, você foi preenchido nele que é a cabeça de todo governo e autoridade. Eles não precisam de mais nada. Desculpe-me, um pequeno problema com o carburador novamente.

Tendo Cristo. Cristo os amou e se entregou por eles fora deles, e pelo ato do espírito de Deus de uni-los a Cristo, Cristo não é somente para eles, ele é Cristo neles, e eles têm tudo o que precisam para a vida eterna e piedade, como Pedro ecoa em 2 Pedro, capítulo 1, no início. Paulo resume duas necessidades dos colossenses, e você, versículo 13 de Colossenses 2, que estavam mortos em suas transgressões e na

incircuncisão de sua carne, Deus os fez juntamente com Cristo, vivificados juntamente com ele.

Eles tinham dois problemas. Um é a morte espiritual. Eles não foram regenerados, certo? Eles estavam mortos em suas transgressões e pecados.

Vocês, que estavam mortos em suas transgressões, e em segundo lugar, sua carne era incircuncisa. Ele está usando isso de forma simbólica porque os destinatários em Colossenses não são primariamente judeus. Ele quer dizer que, assim como a circuncisão era cortar o prepúcio, que simbolizava sujeira e pecado, eles são imundos.

Ambos estão mortos em pecado e espiritualmente impuros e precisam de perdão. Deus em Cristo supre ambas as necessidades. Vocês que estão mortos em suas transgressões, Deus os fez vivos juntamente com Cristo.

A necessidade deles, porque estavam espiritualmente mortos, é suprida por Deus regenerando-os. Ele os fez vivos junto com ele. Essa é a maneira mais abrangente de falar da aplicação da salvação.

Lá vai o sistemático, não posso evitar. A salvação é planejada antes da criação, realizada no primeiro século, mas somente aplicada a nós quando cremos. E Deus aplica a salvação ao seu povo.

A grande maneira abrangente de falar sobre isso é união com Cristo. E aqui diz, aqueles que estavam espiritualmente mortos foram vivificados juntamente com Cristo. Em outras palavras, a regeneração está em união com Cristo, assim como a justificação está em união com Cristo, a adoção está em união com Cristo.

Vou parar. Cada aspecto da aplicação da salvação é um subconjunto da união com Cristo. Ou dito de outra forma, quando Deus nos une espiritualmente ao seu Filho, obtemos todos os seus benefícios salvadores.

Deus os planejou antes da criação; ele os realizou em seu Filho no primeiro século, e é disso que este curso trata. Os feitos de Cristo realizam a salvação e as imagens que Deus pinta para interpretar esses feitos. Mas na passagem em questão aqui, Deus está falando, o Senhor está falando sobre aplicar a salvação aos espiritualmente mortos, colossenses anteriormente espiritualmente mortos, tornando-os vivos juntamente com ele, Cristo.

O segundo problema deles era a incircuncisão da carne, a imundície espiritual, a impureza e a pecaminosidade. Vocês que estão mortos em suas transgressões e na incircuncisão da carne. Deus os vivificou juntamente com ele.

Antídoto número um. Tendo perdoado todas as nossas ofensas. Antídoto número dois.

A morte espiritual é enfrentada pela vida espiritual em união com Cristo e regeneração. A incircuncisão espiritual é enfrentada pelo perdão dos pecados em Cristo. Bem, como Deus faz isso? Oh, ele apenas estala os dedos porque ele é Deus.

Errado! Deus tem muitos atributos, mas entre eles estão a santidade e a justiça. Falo com reverência. Deus não pode simplesmente perdoar pecados.

É por isso que a instituição de todo o sistema sacrificial no Antigo Testamento, com altares e sacerdotes e sacrifícios e instruções detalhadas sobre o todo. Oh, as nações ao redor tinham essas coisas, mas não eram o povo de um Deus vivo e verdadeiro. Deus tornou sua religião distinta ao comandar cada aspecto dela, desde as roupas e preparações do sacerdote até os sacrifícios exatos a serem feitos.

Incrível! Mas sabe de uma coisa? Como diz Hebreus, o sangue de touros e bodes não cuidou dos pecados em última análise. O sangue do Cordeiro de Deus que tira os pecados do mundo cuidou. E então, quando Deus apresentou o evangelho naquelas imagens de sacrifício do Antigo Testamento, ele próprio sabia que já estava aplicando a obra de Cristo que viria.

E essa obra tinha que vir. Então, quando Deus perdoa os colossenses, diz que ele fez isso, perdoadando todas as nossas transgressões ao cancelar o registro da morte, da dívida, da dívida, ao cancelar o registro da dívida, trava-línguas, que se erguia contra nós com suas exigências legais. Registro da dívida.

Este é um documento manuscrito que foi colocado, e esta foi a causa da crucificação postada na cruz. Mas, antes de tudo, é um registro de dívida que se levantou contra nós com suas demandas legais. O significado é que é como se cada um de nós assinasse seu nome no final dos Dez Mandamentos.

Eu, Joe Jones, guardarei, eu, Jane Jones, guardarei estes mandamentos. Tendo assinado, condenamos a nós mesmos porque nenhum de nós guarda o mandamento em pensamento, palavra e ação perfeitamente. Então, aqui está um registro de nossa dívida.

Os mandamentos nos condenam de um lado para o outro. O que Deus fez? Ele cancelou aquele registro. Ah, só estalando os dedos? Não, ele não pode fazer assim.

Ele cancelou o registro de dívida que estava contra nós com suas demandas legais. A lei dizia, tu não farás, e nós muito faremos. E dizia, tu farás e nós não faremos sobre isso, sobre o documento de condenação no qual assinamos nosso nome, quer dizer, um documento escrito à mão, pregando-o na cruz.

Que imagem vívida de substituição penal. O registro da minha dívida está pregado na cruz de Jesus. O que foi pregado na cruz é a causa da condenação, da punição e da crucificação do culpado.

Bem, Jesus não é um culpado. Ele é nosso substituto, mas por assim dizer. Isso não foi literalmente pregado em sua cruz.

O que foi pregado em sua cruz foi Jesus Cristo, Rei dos Judeus, a maneira de Pilatos se vingar dos Judeus. Então, publicamente, em três línguas, ele estaria dizendo, é isso que esse povo tolo e sem graça faz com seu rei. Ironicamente, ele estava falando a verdade.

Ele não achava isso. Ele pensou que estava apenas se vingando dele em um movimento político porque eles o superaram. Não temos rei, exceto César.

Oh, rapaz. E contra a sua vontade e os sonhos loucos da sua esposa que o assustavam pra caramba, ele crucificou Jesus. Mas ele dá o último golpe.

Por favor, escreva, ele disse, eu sou, não, eu não sou, eu, o que eu escrevi, eu escrevi. Cães sujos. Então aqui, Paulo fala figurativamente.

É como se nosso vínculo de dívida como pecadores culpados estivesse pregado na cruz de Jesus. Dificilmente consigo conceber uma linguagem mais vívida para comunicar. Substituição penal.

O Filho de Deus paga a penalidade pelos nossos pecados. Ele paga nossa dívida. Ele sofre a condenação de Deus que é nossa, que merecemos como infratores da lei.

Deus nos perdoou todas as nossas transgressões cancelando o registro de dívida que estava contra nós com suas demandas legais. Ele o colocou de lado, pregando-o na cruz. Ele desarmou os governantes e autoridades e os expôs à vergonha pública triunfando sobre eles nele ou nele.

É um lugar em que o grego é ambíguo. A mudança do versículo 14 para o 15 é perfeita. Não há conexão, não há explicação.

2:14, claramente, substituição penal legal em letras grandes. Uau. Junto com Gálatas 3:13, pode ser o mais vívido.

3:13, Cristo nos redimiou da maldição da lei ao se tornar maldição por nós. Isso é substituição penal. Uau.

E assim, este é, mas então vai imediatamente para a substituição penal sem nenhuma explicação da ligação com Christus Victor. Deus desarmou os governantes e autoridades. A palavra é despojada.

Em uma marcha triunfal romana, os inimigos que não foram destruídos, às vezes incluindo os líderes, os generais dos exércitos derrotados, seriam desfilados por Roma, pelas ruas de Roma. E, como Paulo diz em 2 Coríntios em algum lugar, talvez 3, temos confetes no Super Bowl e esse tipo de coisa na World Series, vitórias no sétimo jogo, certo? Temos confetes caindo. Eles tinham, eles tinham incenso e perfume caindo.

E Paulo diz em Coríntios, o evangelho é o aroma de Deus da morte para a morte, da vida de fato, e da morte, para a vida de fato, e da morte de fato. Se você é um dos guerreiros romanos triunfantes, esse perfume cheira bem, certo? Oh cara, vitória. Se você é um dos derrotados, se tiver sorte, você será executado.

Não sei o que é melhor, escravidão ou execução. Depende, suponho, de como é a escravidão. Mas você está em apuros.

E isso, esse incenso para você cheirava a morte, muita, muita morte, morte mesmo. Entendeu? Essa é a imagem. Eles desfilaram os derrotados, uma seleção do exército e generais derrotados pela cidade, Roma, e as crianças e mulheres zombaram e riram, e o povo se alegrou com seus grandes heróis que fizeram uma celebração e talvez mataram algumas dessas pessoas publicamente como parte da alegria.

Os romanos eram durões. Esse tipo de linguagem é usado aqui. Eles iriam, eles iriam tirar as armas, é claro, dos derrotados, certo? É isso que ele diz? Ele pelo menos diz isso.

Ele despojou os governantes e autoridades de suas armas. A propósito, os governantes e autoridades são Paulo falando pelos demônios, pelos anjos maus, certo? Então aqui está uma imagem; é, claro, metafórica de Deus liderando em procissão triunfal os demônios derrotados cujas armas são totalmente retiradas. Mas a palavra despojado, alguns comentaristas pensam, pode ser literal.

Isto é, os romanos às vezes desfilavam os exércitos derrotados em seus trajes de aniversário diante das mulheres e crianças para serem vaiados. Olhe para os guerreiros poderosos. Oh meu Deus.

Em ambos os casos, pelo menos eles estão desarmados. Talvez seja ainda mais vergonhoso do que isso. Deus Pai desarmou os governantes e autoridades e os expôs à vergonha pública.

Rapaz, estou me inclinando para a interpretação nudista ali, não sei. Triunfando sobre eles nele. Este é Christus victor.

Uau. Mas como isso é realizado? O versículo 14 nos diz. Quando Deus pregou nosso registro de dívida, por assim dizer, nosso xirographon , nosso documento escrito à mão na cruz como a causa da execução, quando Jesus pagou totalmente nossa dívida na cruz, nisso Deus obteve uma vitória poderosa.

Parece aqui que Christus victor é subserviente à substituição penal legal. E, a propósito, não apenas a obra pessoal de Cristo é combinada aqui, nele toda a plenitude da divindade habita corporalmente, e então temos as necessidades da morte espiritual e da pecaminosidade e as soluções de aplicação aplicadas como regeneração e perdão, e então vamos para a teologia cruzada, substituição penal e Christus victor. Observe como essas duas imagens estão bem próximas uma da outra.

Então, mais uma vez, para fins de compreensão, a teologia sistemática extrai das Escrituras, neste caso, seis imagens ou temas da realização salvadora de Jesus. Mas vamos juntá-los novamente porque eles são assim. Em outras palavras, o Senhor está dizendo, meu filho é o Deus-homem.

Sua situação era terrível, e vocês não puderam se salvar. Nós conseguimos, Deus. A Trindade atendeu maravilhosamente às suas necessidades, e aqui está a base disso. A morte de Cristo como nosso substituto penal, substituto legal, e a vitória de Cristo como nosso campeão, lado a lado.

Em outras palavras, Deus supre todas as nossas necessidades em seus planos, na obra de Cristo e, então, na aplicação da salvação. Você tem culpa. Seu substituto penal é a base para a justificação, na qual Deus pode dizer, portanto, agora não há condenação para aqueles que estão em Cristo Jesus, que são justificados em virtude da união com Cristo.

Você está morto em seus pecados. Cristo, o segundo Adão, o originador da nova criação e o autor da nova criação, em sua morte e ressurreição, libera sua vida para que tenhamos uma nova vida. Estamos em Cristo agora, já, enquanto antes estávamos espiritualmente mortos.

Deus atende maravilhosamente às nossas necessidades. Eu poderia dizer isto: eu nunca fui um apologista, ok? Eu fui, até recentemente, e novamente eu vou anunciar nosso livro, Pastor Van Lees e eu escrevemos o livro, *Jesus in Prophecy, How the Life of Christ Fulfills Biblical Predictions* , para alcançar pessoas não salvas. Então, se você está ouvindo isto, e você tem orado por pessoas não salvas, e elas leriam um livro, indique-as para este livro, Jesus in Prophecy.

Ela conta a vida de Cristo e como sua vida cumpriu a profecia bíblica para esses dois propósitos. Número um, mostrar que a Bíblia é um livro sobrenatural. Sim, ela foi escrita por seres humanos. Para os seres humanos, essa é a graça de Deus.

Se ele usasse Deus para falar, não poderíamos entender uma palavra. Foi escrito por pessoas como nós, para pessoas como nós, mas é o livro de Deus. De que outra forma você pode explicar profecias feitas? Meu Deus, houve 400 anos entre os Testamentos, 400, 500, 600 e 700 anos antes, Deus previu eventos na vida de seu amado Filho.

E, portanto, já que é o livro de Deus, precisamos crer em Jesus para sermos salvos. Ele é o único Salvador do mundo, e estamos explorando agora mesmo, juntos em forma de palestra, seus feitos salvadores, interpretados pelas imagens que Deus deu. A imagem menos familiar, na minha experiência, ao ensinar e pregar essas coisas em aulas de pós-graduação e escola dominical, por exemplo, é esta.

A imagem da restauração com Cristo, o segundo Adão. Em 1 Coríntios 15, talvez nos versículos 55 e 57, Paulo usa esta expressão: o segundo homem, o último Adão. Então, a terminologia é bíblica, está chegando à teologia sistemática, desta forma, o segundo Adão.

Essas passagens falam do primeiro e segundo Adão, Gênesis 1:26-28, 2:7, 2:21-22, todo o capítulo 3 na queda, Lucas 3:38, Lucas 4:1-13, Romanos 5:12-19, 8:29, Cristo é o primogênito de muitos irmãos, diz lá. 1 Coríntios 15:20-22, 42-49, 2 Coríntios 4:4-6, Colossenses 1:15, 1:18, Hebreus 2:5-10. Todos eles contêm, bem, o ensino do primeiro Adão e depois do segundo Adão.

A esfera, a imagem da realização salvadora de Cristo, esta imagem, vem da esfera da criação especial de Deus do primeiro homem e da primeira mulher à sua imagem com domínio sobre a criação menor. Contexto o contexto do Antigo Testamento consiste em Adão, o primeiro homem, criado, tentado e caído. Definição, o segundo Adão é a imagem do Novo Testamento da obra salvadora de Cristo na qual, por meio de seu único ato de justiça, Romanos 5:18, ele restaura a glória, a honra e o governo perdidos da humanidade sobre a terra.

Precisa da necessidade da humanidade pelo segundo Adão que é a queda catastrófica do primeiro Adão que trouxe pecado e morte ao mundo da humanidade e desordem à boa criação de Deus. Iniciador, o segundo Adão vem por sua própria vontade e de acordo com o plano de Deus e resgata os descendentes caídos de Adão como Deus através dele, cita, traz, cita, muitos filhos e, claro, filhas para a glória, Hebreus 2, 10. Fomos criados em glória como o Salmo 8 anuncia, coroados com glória e honra.

Perdemos nossa glória na queda. Cristo, o Filho glorioso, torna-se o ignominioso servo sofredor em seu estado de humilhação. Ah, mas ele foi ressuscitado.

Ele tem sua glória novamente, e ele, em sua graça, traz muitos filhos à glória, Hebreus 2, 10. Mediador, o mediador é o segundo homem no último Adão. É 1 Coríntios 15, 45 e 47.

Não tenho certeza do que disse antes, mas está certo, está certo desta vez. O Filho encarnado e a verdadeira imagem, 2 Coríntios 4:4, Colossenses 1:15. Quando chama Cristo de uma verdadeira imagem, certamente está refletindo o segundo ensinamento de Adão, porque Adão foi feito, como você sabe, em Eva à imagem de Deus.

Esse é o Filho que por um pouco foi feito menor que os anjos, tornando-se um homem de carne e osso, Hebreus 2:14. Ele é o princípio, o primogênito dentre os mortos e, portanto, o primogênito entre muitos irmãos, Romanos 8, 29. Agora, por meio de um, citação, coroado com glória e honra, Hebreus 2 :9, Deus trará muitos filhos à glória, Hebreus 2:10.

A obra do segundo Adão inclui sua encarnação. Ele tem que se tornar o segundo Adão, um homem, um ser humano. Ele se torna um de nós.

Essa é sua pré-condição para ser o segundo Adão. Seu ministério terreno, incluindo tentações, Lucas 4:1 a 13, e sofrimento pelo qual ele foi aperfeiçoado, Hebreus 2:10, 5:9, 7:28. Eu deveria voltar a isso porque é problemático, sem dúvida, especialmente sua morte, Romanos 5:19, Hebreus 2:9, e ressurreição, 1 Coríntios 15:20 a 22, 15:45, Colossenses 1:18, Hebreus 2:9. Sua ascensão, Hebreus 2:9, e seu retorno como segundo Adão também, 1 Coríntios 15:20 a 23.

Três vezes o livro de Hebreus sozinho diz que o Filho foi feito perfeito. Três vezes, e uma delas é a chave. Isso seria Hebreus 5. Como alguém entende Hebreus 5:9 é como alguém interpreta Hebreus 2:10 e 7:28.

Cada um deles fala do Filho sendo aperfeiçoado. 5:9 nos dá algum contexto. 5:7, nos dias de sua carne, Jesus ofereceu orações e súplicas, com grande clamor e lágrimas, àquele que era capaz de salvá-lo da morte.

Parece o Getsêmani para mim, embora um antigo aluno meu tenha escrito uma dissertação dizendo que era a cruz. Em ambos os casos, é Cristo em desespero, certo? E ele foi ouvido por causa de sua reverência. O Pai não o poupou da morte.

Não, o Pai não o poupou da morte na cruz, mas o salvou da morte ao ressuscitá-lo dos mortos. E ele foi ouvido por causa de sua reverência. Embora fosse filho, título

divino em Hebreus já dado no capítulo 1, ele aprendeu a obediência por meio do que sofreu.

O Filho de Deus aprendeu a obediência. Sim, não o Filho de Deus no céu. Ele não precisava aprender a obediência.

O Filho de Deus na terra, como o Deus-homem, precisava aprender a obediência. Quando criança, após o incidente no templo onde ele está ensinando os rabinos, José e Maria ficam meio perplexos. Diz que ele retornou com eles e foi obediente a eles. É lindo.

Ele aprendeu a obediência como o Deus-homem. Isso o torna culpado de pecado? Não. Isso significa que ele experimentou uma vida e desenvolvimento verdadeiramente humanos, e ele aprendeu a obediência em cada estágio, além do pecado.

Embora fosse um filho, o Filho divino, ele aprendeu a obediência através do que sofreu, assim como nós. Bem, isso é errado. Assim como ele, nós aprendemos a obediência.

Às vezes, as melhores lições nós nunca escolheríamos. Nós as aprendemos quando sofremos. Nós as aprendemos quando estamos no fim da nossa inteligência.

Aprendemos isso quando somos esticados para o que parece para nós além do nosso ponto de alongamento, nosso ponto de ruptura, e Deus intervém, e Deus ajuda, e Deus nos humilha e nos ensina coisas que nunca aprenderíamos de outra forma. Esse é o duro ensinamento da Bíblia em Romanos 5, 1 a 5, Tiago 1 e outros lugares. E sendo aperfeiçoado, ele se tornou a fonte de salvação eterna para todos os que lhe obedecem, sendo designado por Deus um sumo sacerdote segundo a ordem de Melquisedeque.

Em que sentido o Filho de Deus foi aperfeiçoado? Bem, faz muito sentido que esteja aqui sob o tema da nova criação do segundo Adão, para começar. Bondade. É como um ser humano que ele foi aperfeiçoado.

A resposta está exatamente no contexto que acabamos de ler. Ele é aperfeiçoado nisso, embora fosse um filho de Deus e Deus, ao se tornar um ser humano, ele se tornou verdadeiramente um embrião humano e então um bebê, e então até a idade adulta, ele aprendeu a obediência pelo que sofreu. Então, seu ser aperfeiçoado nesses três lugares em Hebreus, e novamente aqui o lugar principal é 5:9 de Hebreus, e o que se entende aqui, se atribui a 2:10 e 7:28, e corretamente.

O significado não é que ele foi aperfeiçoado em sua divindade, ele já era perfeito. O significado não é que ele foi aperfeiçoado porque era um pecador, mas que ele foi

perdoado porque nunca foi um pecador. O evento salvador número dois foi uma vida sem pecado, certo? Foi uma pré-condição para tudo o que se segue.

Ele foi aperfeiçoado nisso, eu digo assim, se houvesse um anúncio no Jerusalem Gazette, sim, estou inventando aqui para fins de instrução, se houvesse um anúncio no Jerusalem Gazette para um mediador entre Deus e o homem, salvador do mundo, redentor, segundo Adão. Isso é o que teria dito, por assim dizer. Três qualificações são necessárias.

Número um, só Deus precisa se candidatar. Bem, o pool de perspectivas caiu para três ali. Número dois, você deve ser Deus encarnado, o Deus-homem.

Só há um que é qualificado, mas aqui está o ponto: há uma terceira qualificação para ser o segundo Adão e redentor do mundo. Ou seja, uma necessidade, falo com reverência, é experiência no trabalho. Ninguém mais precisa se candidatar.

Deus não enviou seu filho à terra como um homem de 33 anos para morrer na cruz. Maria foi, Maria foi concebida pelo Espírito Santo. Este bebê nasceu.

Jesus é o Deus-bebê, Deus-menino, Deus-homem. Nosso Salvador é um de nós, e não apenas ele foi Deus que se tornou homem, mas ele foi testado e provado, ele sofreu, ele aprendeu a obediência, ele foi aprovado, e dessa forma, ele se tornou perfeitamente qualificado para ser nosso mediador. Tudo o que posso dizer sobre coisas como essa é para ensinar como Deus nos ama e como Cristo nos ama.

Tudo isso não foi para o benefício dele, mas para o nosso. Nós corretamente focamos na cruz e no túmulo vazio, mas eles não estão sozinhos, e neste segundo motivo de Adão especialmente, o foco está em toda a sua vida terrena, levando à sua morte e ressurreição. Louvado seja Deus por tal Salvador.

Como diz a velha canção, aleluia, que Salvador. Em nossa próxima palestra, continuaremos com Cristo como nosso segundo, na verdade, vamos terminar, porque há muito pouco para ir, está bem? Vamos terminar aqui com Cristo, nosso segundo Adão. Eu não percebi o quão perto estávamos do fim na conclusão.

Resultados presentes e futuros são obtidos do fato de que Cristo é nosso, é o segundo Adão e nosso Redentor. A realização do segundo Adão trouxe resultados presentes e futuros para seu povo. Por meio de sua obra, agora somos justificados.

Romanos 5 contrastou os dois Adãos nitidamente. Romanos 5:18 e 19, o primeiro Adão nos colocou em um holandês sério, o segundo Adão nos tirou dele. Portanto, assim como uma transgressão, claramente de Adão neste contexto, levou à condenação de todos os homens, assim um ato de justiça leva à justificação em vida para todos os homens.

Pois assim como pela desobediência de um só homem muitos foram feitos pecadores, assim também pela obediência de um só homem muitos serão feitos justos. São os dois Adãos. É Adão, nosso primeiro pai, e o Senhor Jesus, nosso segundo Adão.

É por sua obra que somos justificados. Adão, uma desobediência, uma desobediência e transgressão é a palavra, um pecado. Pecado, transgressão e desobediência são usados como sinônimos em Romanos 5:12 a 19.

Levou à condenação da raça humana, então um ato de justiça leva à justificação e à vida para todas as pessoas que creem no Senhor Jesus. O segundo é Adão, um ato de justiça, que significa sua morte na cruz. Ah, sim, sua vida sem pecado é um pré-requisito necessário, e sua ressurreição se segue, mas o foco aqui em Romanos 5:18-19 está em sua morte.

Adão trouxe condenação, e Jesus trouxe vida e justificação, justificação e vida. Adão trouxe morte e condenação, e Jesus trouxe vida e justificação. Ele é o segundo Adão.

Por meio de sua obra, somos justificados agora, Romanos 5:18, e experimentamos restauração parcial da imagem de Deus. Efésios 4:24 e 3:10 falam de crentes sendo refeitos à imagem de Deus. Em Colossenses 3:10, é de acordo com o conhecimento, especialmente o desconhecimento de Deus em Cristo.

Adão e Eva foram feitos conhecendo o Senhor em sua queda. Eles não conheciam o Senhor em Cristo. Nós recuperamos um aspecto dessa imagem em que usamos nossas mentes para conhecer o Senhor, para buscar sua vontade, para obedecê-lo.

Temos a renovação das mentes, Romanos 12:1 e 2. Efésios 4:24 fala da renovação à imagem de Deus em justiça e verdadeira santidade, diz Paulo. Nossos pais não foram feitos inocentes, mas justos. Eles estavam em comunhão com o Deus santo.

No outono, é claro, eles perderam a retidão e a santidade. Em Cristo, tendo sido declarados justos, Deus nos dá um espírito e começa a construir a verdadeira piedade nas vidas de seu povo. Essa obra nunca é feita nesta vida, mas é real, é verdadeira.

É uma restauração parcial da imagem. Somos mais como o Senhor nos fez ser, sendo crentes, do que éramos como descrentes. Na verdade, santos piedosos.

Muitos pastores foram ao hospital para confortar um santo moribundo e saíram com lágrimas escorrendo pelo rosto porque foram confortados por essa pessoa querida que conhece seus pecados melhor do que ela jamais os conheceu em toda a sua vida, mas que se alegra em Jesus como Senhor e Salvador e que tem grande

confiança sobre onde estará em alguns minutos. Que grande obra Deus faz por meio de seu Filho, nosso Salvador, a verdadeira imagem de Deus que, em virtude de sua vida, morte e ressurreição, faz com que, à medida que Deus aplica a salvação a nós por seu espírito, sejamos renovados à imagem de Deus. Novamente, direi, em Colossenses 3:10, em conhecimento, em Efésios 4:24, em justiça e santidade.

Somente em sua segunda vinda, Cristo nos ressuscitará para a vida eterna na nova terra. 1 Coríntios 15:20 a 23, ocasião em que seremos declarados justos publicamente diante dos homens e anjos, Romanos 5:19, seremos completamente conformados à sua imagem, Romanos 8:29, porque Jesus é o primogênito de muitos irmãos e irmãs. 1 Coríntios 15:42 a 49, nossos corpos mortais se tornarão corpos imortais.

O que somos agora dentro, temos vida eterna em corpos mortais; seremos dentro e fora porque nossos corpos serão imortais, incorruptíveis, poderosos, gloriosos e espirituais. Certamente não significa incorpóreo em 1 Coríntios 15, capítulo da ressurreição, mas nossos corpos serão tão controlados pelo Espírito Santo que o que está dentro dos crentes agora, a vida eterna, também estará fora dos crentes. Nossos corpos serão preparados para a vida eterna na nova terra.

Por quê? Porque , entre outros papéis, o Senhor Jesus Cristo, o Senhor da glória, é o segundo homem, o último Adão, e por causa dele, seremos totalmente conformados à imagem de Deus e desfrutaremos da glória, honra e domínio restaurados, que nossos primeiros pais tinham antes da queda. Teremos isso ainda em maior medida porque, diferentemente deles, seremos incapazes de cair. Hebreus 2:9 e 10 falam de Cristo trazendo muitos filhos à glória.

Em nossa próxima palestra, abordaremos a última imagem das seis com as quais estamos lidando sobre a obra salvadora de Cristo, que é o motivo sacerdotal sacrificial.

Este é o Dr. Robert Peterson em seu ensinamento sobre as obras salvadoras de Cristo. Esta é a sessão 17, Imagens da Obra de Cristo, Parte 3, Cristo Nosso Vencedor e Segundo Adão.